



22 A 26  
DE OUTUBRO  
DE 2024  
FLORIANÓPOLIS - SC



## Trabalhos Científicos

**Título:** Telas Na Primeira Infância: Os Impactos Para O Desenvolvimento Neuropsicomotor.

**Autores:** GISELE MEIRELES SILVEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), NATÁLIA BARRETO MORAIS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), PEDRO NATAN DINIZ GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), BEATRIZ GOERSCH FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), LÍVIA VITÓRIA ALBUQUERQUE DOMINGOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), KAUANNY DIAS BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), 8288, ANA CAROLLYNE PONTES RIBEIRO COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), ANA CAMILE DE FREITAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), OLAVO PEREIRA DE LIMA NETO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL), CAMILLA LIMA DE MENDONÇA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - CAMPUS SOBRAL)

**Resumo:** O uso excessivo de telas na primeira infância, por crianças de 0 a 6 anos, tem sido associado a impactos negativos no desenvolvimento neuropsicomotor (DNPM). A exposição prolongada a dispositivos eletrônicos pode afastar as crianças de atividades criativas e lúdicas, que são fundamentais para a aquisição de habilidades motoras, cognitivas e sociais. Descrever os impactos negativos do uso exacerbado de telas e mídias audiovisuais no contexto infantil e elucidar os efeitos da ausência do brincar imaginativo para o DNPM do infante. Revisão narrativa da literatura, feita nas bases de dados do Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), da Scientific Electronic Library Online (SciELO) e da PubMed. Foram incluídos artigos publicados nos últimos 5 anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, utilizando os descritores “Desenvolvimento infantil”, “Transtornos do neurodesenvolvimento”, “Deficiências de aprendizagem” e “Tempo de tela”. Foram obtidos 24 trabalhos. Destes, foram selecionados 5, excluídas as duplicatas e os trabalhos que não abordavam o tema ou a faixa etária delineada. O DNPM é instigado através de estímulos interativos que culminam na aquisição de habilidades motoras, emocionais, linguísticas, sociais e sensoriais, as quais possuem uma sequência de progresso inerente ao desenvolvimento infantil saudável. Contudo, a exposição precoce às telas, como smartphones, videogames e televisões, acarreta prejuízos na saúde mental e física, como quadros de estresse, depressão, distúrbios do sono, atraso na fala, sedentarismo e obesidade. Nesse contexto, a área visual do cérebro responsável pela estruturação das palavras é afetada negativamente pelo uso das telas, ocasionando múltiplas desordens. Além disso, a diminuição da atividade da lipoproteína lipase está diretamente relacionada ao sedentarismo, o que gera maior acúmulo de triglicerídeos e reservas lipídicas. Em contrapartida, o exercício físico contribui para um maior fluxo sanguíneo cerebral, sendo importante para a circulação de nutrientes e para atenuar os sintomas depressivos. Ademais, a exposição noturna às telas interfere na secreção de melatonina, visto que a luz dos aparelhos desregula o ciclo circadiano, provocando insônia, que é agravada pelo quadro de ansiedade. Por isso, a Associação Brasileira de Pediatria preconiza o tempo de tela de até 1 hora/dia para crianças de 2 a 5 anos de idade, sob monitoração para a exibição de temáticas pertinentes para a faixa etária, e estimula a não utilização desses equipamentos para crianças menores de 2 anos. Portanto, o uso de mídias audiovisuais de forma precoce e exacerbada interfere de forma negativa no DNPM, suscitando distúrbios diversos que repercutem durante toda a vida. Assim, o presente estudo destaca a importância da intervenção parental na monitoração do tempo e na qualidade dos conteúdos expostos aos infantes, a fim de evitar o desenvolvimento inadequado e estimular atividades benéficas à saúde física e psíquica dessas crianças.